



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**BRUNA AZEVEDO COSTA
KAMYLA GOMES DE VASCONCELOS**

**REPERCUSSÕES NA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA DURANTE O PERÍODO
GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**FORTALEZA
2021**

BRUNA AZEVEDO COSTA
KAMYLA GOMES DE VASCONCELOS

REPERCUSSÕES NA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA DURANTE O PERÍODO
GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentado ao curso de
Fisioterapia do Centro Universitário
Fametro - UNIFAMETRO – como requisito
para a obtenção do grau de bacharel, sob
a orientação da prof.^a Natália Aguiar
Moraes Vitoriano

FORTALEZA
2021

BRUNA AZEVEDO COSTA
KAMYLA GOMES DE VASCONCELOS

REPERCUSSÕES NA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA DURANTE O PERÍODO
GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentada no dia 7 de dezembro de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO - tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Natália Aguiar Moraes Vitoriano
Orientadora – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^o Natália Bitar da Cunha Olegario
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof^o. Antônia Jéssica Farias Martins
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

A professora Natália Aguiar Moraes Vitoriano,
que com sua dedicação e cuidado de mestre,
orientou-nos na produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pelo dom da vida, por sua ajuda e proteção, por sua força e presença constante, seu amor e graça durante toda a nossa caminhada nessa terra. Esse momento é único e significativo nas nossas vidas, e nós dedicamos aos nossos pais que sempre revestiu a nossa existência com muito amor, carinho, dedicação e companheirismo. Somos e sempre seremos gratas por tudo que vocês dedicaram a nós. E agradecemos também aos nossos familiares e amigos que nos apoiaram durante todo esse processo. Façamos da nossa conquista de ser Fisioterapeuta o instrumento de gratidão e o reconhecimento por tudo quanto recebemos de vocês que nos cercam. Obrigada por sempre acreditarem no nosso potencial. Essa é a conclusão de mais uma preciosa etapa de nossas vidas. Amamos vocês!

Há duas formas para viver a vida: uma é acreditar que não existe milagre, a outra é acreditar que todas as coisas são um milagre.

Albert Einstein

REPERCUSSÕES NA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Azevedo Costa¹

Kamyla Gomes de Vasconcelos¹

Natália Aguiar Moraes Vitoriano²

RESUMO

A gestação traz adaptações físicas e fisiológicas na mulher, na qual, vários sistemas se alteram, em especial o respiratório. Na gravidez há diversas alterações no tórax, na musculatura e função respiratória pelo crescimento fetal. Assim, o Fisioterapeuta se torna essencial na avaliação e no cuidado decorrente de desconfortos respiratórios nesse período. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as principais repercussões na função respiratória durante o período gestacional. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual a coleta de dados ocorreu por meio da pesquisa nas bases de dados Pubmed/Medline, Scielo e Lilacs, nos meses de setembro e outubro de 2021. No total foram selecionados 5 artigos relacionados a avaliações da função respiratória em gestantes. Desses, 4 estudos evidenciaram uma diminuição na capacidade e volume pulmonar, ou na pressão inspiratória e expiratória máximas, assim como na redução da mobilidade torácica, entretanto, 1 dos estudos relatou não haver mudanças significativas ao se comparar com mulheres não gestantes. A presente revisão evidenciou repercussões significativas na função respiratória, devido aos fatores fisiológicos e estruturais da gestação. Ao longo da pesquisa foi observado uma pequena gama de artigos atuais na área, com pouca exploração sobre o tema, o que traz uma necessidade de novos estudos com a avaliação e acompanhamento das mulheres no período gestacional.

Palavras-chave: Gestantes. Sistema Respiratório. Fisioterapia.

¹ Graduando do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO.

² Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

ABSTRACT

Pregnancy brings physical and physiological adaptations in women, in which several systems change, especially the respiratory system. During pregnancy, there are several changes in the chest, musculature and respiratory function due to fetal growth. Thus, the physiotherapist becomes essential in the assessment and care resulting from respiratory discomfort during this period. The aim of the study was to carry out an integrative literature review on the main effects on respiratory function during the gestational period. This was an integrative literature review, in which data collection took place through a search in the Pubmed/Medline, Scielo and Lilacs databases, in September and October 2021. In total, 5 articles related to assessments of respiratory function in pregnant women. Of these, 4 studies showed a decrease in lung capacity and volume, or in maximal inspiratory and expiratory pressure, as well as a reduction in chest mobility, however, 1 of the studies reported no significant changes when compared to non-pregnant women. The present review showed significant repercussions on respiratory function, due to the physiotherapy and structural factors of pregnancy. Throughout the research, a small range of current articles in the area was observed, with little exploration on the subject, which brings a need for further studies with the assessment and monitoring of women during pregnancy.

Key words: Pregnant Women. Respiratory System. Physiotherapy.

1. INTRODUÇÃO

A gestação é considerada uma etapa de grande importância na vida de uma mulher e de toda família a sua volta. É um período que traz grandes mudanças no organismo materno, sendo elas fisiológicas, físicas e psicológicas. Essas alterações duram em torno de 40 semanas, indo desde a concepção até o momento do parto, podendo repercutir alguns deles por toda sua vida (COUTINHO et al., 2014).

Inicialmente, surgem mudanças físicas, como o aumento das mamas e transformações na estrutura corporal da mulher. Dando ao aparecimento também dos enjoos, sensações de mal estar, mudanças metabólicas, na imunidade e na pele,

sendo esta última com maior evidência no seio, com o escurecimento da auréola mamilar (VIEIRA; APAV, 2013; BRÁS et al., 2015).

As mudanças na atividade metabólica, levam ao aumento também da atividade cardiovascular e do sistema respiratório, o que traz também um maior consumo de oxigênio para suprir as necessidades maternas (SALLY; ANJOS; WAHRLICH, 2013). Com isso, é possível observar o aumento dos batimentos cardíacos das gestantes, mesmo no estado de repouso, principalmente no último trimestre da gestação. No qual, nesses últimos meses, podemos observar com maior evidência, o aumento da cavidade abdominal em decorrência do aumento do peso e da expansão uterina (PEDROSO et al., 2012).

Contudo, a expansão do útero, devido ao crescimento do feto e da massa corporal nas últimas semanas, gera uma compressão dos órgãos pélvicos e da musculatura que dão sustentação a eles, podendo ocasionar a gestante alguma disfunção pélvica no periódico gestacional, ou após o parto decorrente dessa sobrecarga (MEDEIROS et al., 2019).

No sistema respiratório, ocorrem alterações na caixa torácica e nos pulmões durante os três trimestres de gestação, acometendo assim, toda a mecânica respiratória dessa grávida. Durante esse período a gestante passa a apresentar um aumento da sobrecarga inspiratória, pelo aumento da demanda de oxigênio, e de seu custo energético no sistema respiratório (DE OLIVEIRA et al., 2012).

Uma das alterações significativas desse sistema é o que ocorre na musculatura diafragmática que se eleva do seu estado de repouso para 4 a 5 cm aproximadamente, além da diminuição da capacidade residual funcional (CRF) da gestante. Essa diminuição associada com o aumento que ocorre na capacidade inspiratória vem ser responsável pelos parâmetros de normalidade da manutenção da capacidade total (CPT) e pela manutenção da capacidade vital (CV). Outra alteração significativa é a ação da progesterona que estimula o centro respiratório e aumenta a amplitude da respiração (BEZERRA et al., 2011).

O contexto da temática escolhida, teve motivações pessoais devido a afinidade das pesquisadoras pela saúde da gestante e devido a carência de publicações científicas atuais em torno do sistema respiratório e suas repercussões em gestantes. Com isso, a pesquisa se torna de grande relevância, por identificar as principais evidências publicadas em relação as repercussões na função respiratória

durante o período gestacional, possibilitando assim, maior fundamentação científica para aplicação de uma conduta fisioterapêutica mais segura e baseada em evidência.

Desta forma, esse estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as principais repercussões na função respiratória durante o período gestacional.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo do estudo

Trata-se de um estudo de revisão integrativa referente as principais repercussões na função respiratória durante o período gestacional, por meio de coleta de artigos científicos.

2.2. Questão norteadora

A presente revisão abordou a seguinte questão norteadora: “Quais as principais repercussões na função respiratória durante o período gestacional?”

2.3 Estratégia de Busca

Para realização da busca foram utilizadas as seguintes bases de dados eletrônicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed®), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O período da coleta ocorreu durante os meses de setembro e outubro de 2021.

Os termos de busca utilizados na pesquisa foram consultados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo considerados os descritores: descritores “Gravidez”, “Sistema Respiratório” e “Fisioterapia” nos idiomas português e inglês.

Durante a busca todos os termos foram combinados através dos operadores booleanos “AND” / “OR”.

2.4 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão dos artigos consistiram em publicações disponíveis na íntegra, dos últimos 10 anos e que fossem pertinentes ao tema abordado.

2.5 Critérios de exclusão

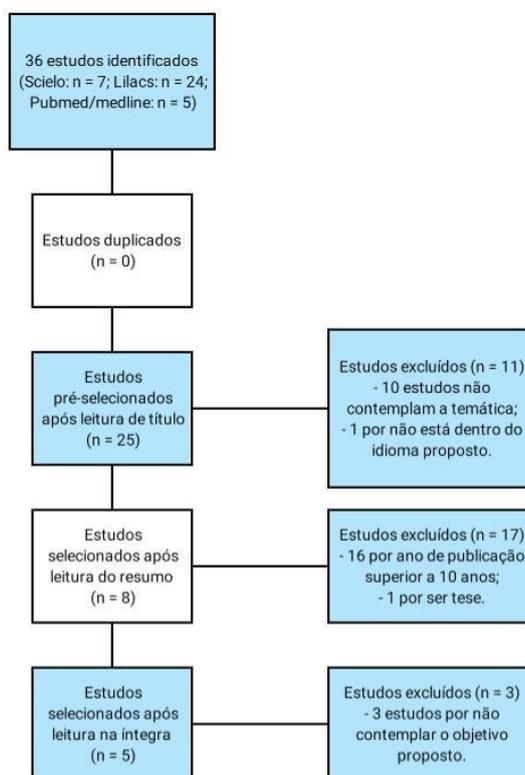
Foram excluídos todos artigos do tipo revisão, teses de doutorados, dissertações de mestrado, publicações em anais de congressos, resumos de eventos científicos e os duplicados nas bases de dados.

2.5 Seleção e análise dos dados

O processo de busca das evidências científicas se deu por meio das seguintes etapas: 1) No primeiro momento, foi realizada a análise dos artigos nas bases de dados pré estabelecidas de acordo com os critérios de elegibilidade, títulos e resumos. 2) Em seguida, foi realizada a exclusão dos artigos duplicados. 3) Logo após, os artigos restantes foram lidos na íntegra, possibilitando assim, a exclusão dos trabalhos que não se encaixavam no objetivo de pesquisa; 4) Por fim, foi realizada a seleção e tabulação dos dados e informações mais pertinentes de cada artigo escolhido.

Todas as etapas referentes ao processo de seleção dos artigos foram apresentadas por meio de um fluxograma demonstrado na figura 1 e, após a coleta dos dados, as informações obtidas foram ordenadas e organizadas em uma tabela no programa Microsoft Excel, através de um quadro desenvolvido pelos próprios pesquisadores contendo título, ano, objetivo do estudo, principais resultados e conclusão.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção de estudos



Fonte: Autoria própria, 2021.

2.6 Aspectos éticos

Essa pesquisa, por não se tratar de um estudo de intervenção com seres humanos, não foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Contudo, foram assegurados todos os princípios éticos e todos os artigos utilizados foram devidamente referenciados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados após a análise nas bases de dados eletrônicas MEDLINE/PubMed®, SciELO e LILACS, 5 artigos que contemplavam a temática proposta. No quadro 1 foram descritas as características dos artigos elegíveis, contendo parte das informações relevantes dos estudos como título, ano, objetivo do estudo, principais resultados e conclusão.

Quadro 1 – Quadro de informações coletadas nos estudos.

Título	Ano	Objetivo	Desenho	Resultados	Conclusão
Função pulmonar em mulheres com gestação única ou gemelar avançada e sem complicações.	2014	Fornecer informações pertinentes obtidas pela comparação da função respiratória entre mulheres com gestações gemelares, mulheres com gestações únicas e mulheres não grávidas.	Estudo de corte transversal.	Todos os parâmetros dos Testes de Função Pulmonar (TFP), exceto a relação volume expiratório forçado (VEF) / capacidade vital forçada (CVF) foram significativamente menores para as mulheres grávidas (gestação gemelar ou única) do que para as mulheres não grávidas.	Os valores para a maioria dos parâmetros respiratórios se mostraram significativamente menores entre as mulheres grávidas (gestação gemelar ou única) do que entre as mulheres não grávidas.
Mudanças na função pulmonar durante a gravidez: um estudo de coorte longitudinal.	2012	Registrar quaisquer alterações fisiológicas na função pulmonar durante gestações saudáveis e avaliar a influência da paridade, sobrepeso pré-gestacional e ganho de peso excessivo.	Estudo de corte longitudinal.	A capacidade vital forçada (CVF) e o pico de fluxo expiratório (PFE) aumentam progressivamente após 14-16 semanas de gestação. E elas tiveram um total de CVF significativamente maior do que as não grávidas.	A CVF foi significativamente maior em mulheres grávidas, sugerindo que as mudanças que ocorrem durante a gravidez persistem no pós-parto.
Força muscular respiratória: Comparação entre primigestas e nuligestas.	2011	Descrever e comparar os valores de PImáx e de PEmáx em primigestas e nuligestas na faixa etária de 20-29 anos pareadas por idade.	Estudo transversal.	A média dos valores da pressão inspiratória máxima (PImáx) e pressão expiratória máxima (PEmáx), não diferenciaram significativamente entre as primigestas e as nuligestas.	A força muscular respiratória não teve diferença entre primigestas e nuligestas nessa faixa etária.
Avaliação da mecânica respiratória em gestantes.	2015	Verificar as alterações na expansibilidade torácica e nas pressões respiratórias geradas ao longo do período gestacional.	Pesquisa prospectiva.	Ocorreu diminuição da mobilidade torácica do G1 (primeiro trimestre) para o G2 (segundo trimestre), e do G2 (segundo trimestre) para o G3 (terceiro trimestre).	A mobilidade torácica e a força muscular diminuíram com a progressão da gestação.
Força muscular respiratória: comparação entre nuligestas e primigestas.	2011	Comparar a pressão respiratória máxima entre nuligestas e primigestas no terceiro trimestre gestacional.	Estudo do tipo corte transversal.	60% das primigestas demonstraram padrão apical.	Verificou-se que entre as gestantes apenas a Pimáx estava diminuída, enquanto que a PEmáx não apresentou alteração significativa.

Fonte: Autoria própria, 2021.

Os dados coletados na presente revisão integrativa, mostraram as repercussões no sistema respiratório que acontecem com as mulheres no período gestacional. As informações obtidas, trouxeram esclarecimentos se haviam modificações nesse sistema no que diz respeito a sua função, e quais são essas mudanças encontradas.

Segundo LEMOS (2011, p. 196) os resultados encontrados podem ser justificados pelo funcionamento biomecânico respiratório, pois a redução na complacência da parede torácica associada ao aumento da pressão abdominal no final da expiração, em virtude do crescimento uterino, diminui a capacidade residual funcional (CRF) e altera a posição de repouso do sistema respiratório.

Além disso, conforme a pesquisa realizada, fatores físicos e fisiológicos comuns da gestação interagem levando a mulher a sofrer essas modificações na função respiratória. BEZERRA (2011, p. 236) relata que essas alterações ocorrem tanto em consequência do aumento de determinados hormônios, como da progesterona, que age estimulando o centro respiratório e promove um aumento da amplitude da respiração, quanto pelo crescimento do útero gravídico, que por sua vez implica na modificação da configuração do tórax e deslocamento do diafragma.

Ademais, o crescimento do feto exige da mãe uma maior demanda desse sistema. De acordo com SIDDIQUI (2014, p. 2047) a gravidez está associada à hiperventilação, uma vez que o aumento da demanda de oxigênio pelo feto em crescimento excede em muito a oferta obtida com a respiração normal.

Os principais achados das repercussões no sistema respiratório da gestante mostraram que esse sistema sofre diversas mudanças proveniente da adaptação materna. Segundo Bezerra (2011, p. 235-240), conforme se vai tendo o crescimento do útero da gestante, o músculo do diafragma, aumenta de 4 a 5 cm em seu tamanho normal, tendo sua posição de repouso diminuída e levando assim a uma menor CRF. Mas essa redução não traz grandes danos, já que associada com o aumento da capacidade inspiratória será responsável por trazer a manutenção da capacidade pulmonar total e também da capacidade vital, mantendo assim os seus parâmetros normais.

PINTO (2015, p. 348-354) relata que no primeiro trimestre, o corpo da gestante apresenta um aumento do volume minuto e conseqüentemente do volume corrente,

culminando assim, na presença de casos de hiperventilação e queixas de dispneia no período gestacional.

Segundo LEMOS (2011, p. 196) os valores dos grupos entre as primigestas e nuligestas de pressão inspiratória máxima (PI_{máx}) e pressão expiratória máxima (PE_{máx}) mantiveram-se semelhantes. Também se manteve semelhantes os valores comparáveis entre as faixas etárias estudadas. Sendo a idade média do grupo de primigestas e de nuligestas entre 20 a 29 anos.

Entretanto, em outro estudo foi observado que devido as mudanças gestacionais, a PI_{máx} apresentou uma diminuição significativa, no qual comparada a PE_{máx}, na qual não foi observado valores consideráveis de mudanças. E de acordo com BEZERRA (2011, p. 239) a maioria das primigestas (60%), demonstrou padrão apical que associado ao aumento da frequência respiratória encontradas poderia também estar interferindo em valores mais baixos da PI_{máx}.

Os resultados encontrados se tornam de grande importância pelo conhecimento teórico e prático que eles trazem, além de possibilitar uma maior compreensão sobre as mudanças no período gestacional, que vão além de alterações apenas nos aspectos físicos.

Com base nesses resultados e conhecimentos obtidos, é possível trazer um novo olhar ao acompanhando gestacional, e que cuidar dessas alterações de forma preventiva, com posse das evidências apresentadas, podem trazer benefícios e alívio de sintomas sentidos na gestação. Contudo, enfatiza PINTO (2015, p. 349) que o acompanhamento de profissionais da área da saúde nesse período é indispensável para o equilíbrio desses desconfortos, já que a gravidez afeta praticamente todos os sistemas do corpo humano, incluindo o respiratório.

O conhecimento das evidências, são essenciais e importantes pois podem também evitar possíveis riscos e/ou consequências gestacionais, principalmente aquelas que já apresentem algum tipo de risco preexistente. Segundo GRINDHEIM (2012, p. 100) o pico de fluxo expiratório (PFE) aumenta significativamente durante gestações saudáveis, no entanto, deve ser interpretado com cautela em mulheres grávidas com função pulmonar prejudicada.

Podemos perceber, que os resultados encontrados e analisados não supriram suficientemente as expectativas e dúvidas, já que na literatura os números de publicações nessa temática são relativamente poucos. Além disso, foram observados

nas publicações resultados controversos em relação aos impactos na função respiratória das mulheres pois, em alguns estudos, essas alterações foram bem mais significativas do que em outros, mostrando que nem todos evidenciaram mudanças respiratórias.

Durante o período de coleta, também foram observadas algumas limitações, como a quantidade de gestantes avaliadas nos estudos. No qual foram evidenciados resultados com uma quantidade relativamente pouca de grávidas para tirar conclusões gerais para população. O que pode trazer uma necessidade de estudos com um número maior de amostras.

Além disso, mostrou-se outra limitação, no que diz respeito a buscas de artigos nas bases de dados. Já que nem todas apresentaram artigos com a temática abordada, e as plataformas que apresentaram, mostraram uma escassez de estudos atuais para uma melhor evidência científica.

Muitos dos artigos encontrados apresentaram mais de 10 anos de publicação, ou seja, poucas evidências científicas atualizadas que reforçam a carência de pesquisas sobre essa temática e, em especial, quanto a análise desses aspectos durante o acompanhamento assistencial à mulher durante o período gestacional.

No entanto, os resultados encontrados possibilitam a obtenção de informações que auxiliam na aplicação de uma conduta mais adequada do profissional de saúde, inclusive do fisioterapeuta, pois trouxe um enfoque nos cuidados quanto a função respiratória durante o período gestacional. Segundo PINTO (2015, p. 349) o conhecimento das alterações fisiológicas da função pulmonar de acordo com o período gestacional permite o profissional a planejar e aplicar, de forma precisa e eficaz, um plano de prevenção e tratamento para mulheres grávidas.

Os resultados trazem para a conduta profissional uma maior fundamentação científica, de como deve ser o manejo das gestantes, no que diz respeito a avaliação, prevenção e/ou tratamento, levando a uma prática clínica baseada em evidência. Além disso, corrobora para a necessidade de maiores pesquisas quanto à temática em questão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que durante o período gestacional a mulher sofre diversas adaptações em seu corpo, nas quais influenciam nas mudanças da função respiratória. Essas adaptações fisiológicas e estruturais, evidenciaram principalmente repercussões na mobilidade do tórax, no qual diminui durante a respiração, apresentando um padrão respiratório apical em sua maioria. A musculatura respiratória também se altera, diminuindo a força, gerando uma menor pressão inspiratória máxima (P_{Imáx}). Com isso, a capacidade da função pulmonar, traz mudanças nos parâmetros respiratórios, o qual se refere a capacidade vital forçada, onde é aumentada na gravidez, e a capacidade residual funcional que diminui nesse período.

Por fim, sugere-se que se tenha futuras pesquisas nessa área em questão, para que novas evidências possam ser aplicadas na avaliação e acompanhamento dessas gestantes, possibilitando assim, um maior embasamento para a prática clínica entre os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Milena Andrade Barbosa; NUNES, Patrícia Cysneiros; LEMOS, Andréa. Força muscular respiratória: comparação entre nuligestas e primigestas. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 18, n. 3, p. 235-240, 2011.
- COUTINHO, Emília de Carvalho et al. Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.48, n. SPE2, p. 17-24, 2014.
- DE OLIVEIRA, Marcos Valério Rocha. Avaliação da força muscular respiratória durante o período gestacional: uma análise através da manovacuometria. **Suplemento Especial**, p. 56, 2012.
- GRINDHEIM, G. et al. Changes in pulmonary function during pregnancy: a longitudinal cohort study. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology**, v. 119, n. 1, p. 94-101, 2012.
- LEMOS, Andrea et al. Força muscular respiratória: comparação entre primigestas e nuligestas. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 37, p. 193-199, 2011.
- MEDEIROS, Jaíza Marques et al. Incontinência urinária e sua relação com variáveis obstétricas. **Saúde (Santa Maria)**, v. 45, n. 2, p. 10, 2019.
- PEDROSO, Aline et al. Fisioterapia Respiratória e Atividade Física em Gestantes para Humanização do Parto. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 59-72, 2012.
- PINTO, Ana Elisa Venâncio Antunes et al. Avaliação da mecânica respiratória em gestantes. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 22, n. 4, p. 348-354, 2015.
- SALLY, Enilce de Oliveira Fonseca; ANJOS, Luiz Antonio dos; WAHRLICH, Vivian. Metabolismo Basal durante a gestação: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 2, p. 413-430, 2013.
- SIDDIQUI, Anwar Hasan et al. Função pulmonar em mulheres com gestação única ou gemelar avançada e sem complicações. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 40, p. 244-249, 2014.
- SIMAS, Flavia Baroni; SOUZA, Laura Vilela; SCORSOLINI-COMIN, Fábio. Significados da gravidez e da maternidade: discursos de primíparas e múltiparas. **Psicología: teoría e práctica**, v. 15, n. 1, p. 19-34, 2013.
- VIEIRA, Bárbara Daniel; APAV, Parizotto. Alterações psicológicas decorrentes do período gravídico. **Unoesc Ciênc ACBS**, v. 4, n. 01, p. 79-90, 2013.